

# Lourenço e Lourival - A Enxada e a Caneta

Tom: G

Intro: D7 G

Certa vez uma caneta foi passear lá no sertão  
 Encontrou-se com uma enxada, fazendo a plantação  
 A enxada muito humilde, foi lhe fazer saudação  
 Mas a caneta soberba não quis pegar sua mão  
 E ainda por desaforo lhe passou uma repreensão?

G D7 G  
 Disse a caneta pra enxada não vem perto de mim, não  
 D7 G  
 Você está suja de terra, de terra suja do chão  
 A7 D D7  
 Sabe com quem está falando, veja sua posição  
 C D7 G  
 E não se esqueça a distância da nossa separação  
 D7 G  
 Eu sou a caneta dourada que escreve nos tabelião  
 D7 G  
 Eu escrevo pros governos as leis da constituição  
 A7 D D7

Escrevi em papel de linho, pros ricos e barão  
 C D7 G  
 Só ando na mão dos mestres, dos homens de posição

D7 G  
 A enxada respondeu: de fato eu vivo no chão  
 D7 G  
 Pra poder dar o que comer e vestir o seu patrão  
 A7 D D7  
 Eu vim no mundo primeiro quase no tempo de Adão  
 C D7 G  
 Se não fosse o meu sustento não tinha instrução

D7 G  
 Vai-te caneta orgulhosa, vergonha da geração  
 D7 G  
 A tua alta nobreza não passa de pretensão  
 A7 D D7  
 Você diz que escreve tudo, tem uma coisa que não  
 C D7 G  
 É a palavra bonita que se chama... educação!

## Acordes

